O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: S. Luiz á rua Senador C. R.

Noturno: Pedroza á rua O. Cruz.

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — *Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931* — Gerente: Cel. HERMELINO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas:* PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | *MARANHÃO Quarta feira 1 de Agosto de 1934* | *ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000.* | Num. 2.615

Historía sombría...

Assume o governo o capitão Martins de Almeida. O Piauí fornece o candidato. Promessas, esperanças, projetos de salvação.

Amortecem as dolorosas reminiscencias da administração Serôa da Mota. Tudo promissor.

Fins de 1933. Rumores desfavoraveis ao governo. O povo suporta resignado.

Surge a lei orçamentaria para 1934. Vem cheia de despesas desnecessarias. Visa amparar afilhados, satisfazer ambições. E' remetida ao Conselho Consultivo.

Projetam-se modificações visando o interesse maranhense. O governo é cientificado. Pede devolução da lei, que é posta em execução *ad referendum* do Conselho. Não volta, porem, ao Conselho para ser referendada.

Primeiro golpe de força. Calor de poder discricionario. Ilegalidade sem precedente. Desrespeito ás leis emanadas do poder central.

O povo desconfia.

Começo de 1934. Procede-se ao lançamento do imposto de industria e profissão. A lei pede 850.000$000. O lançamento acusa 950.000$000. Ha aumento de 100.000$000. O comercio reclama. Não existe razão para a majoração.

Regressa do Rio o governo. Traz um técnico, que precisa colocação. Dá-se-lhe a Diretoria de Fazenda. Tão facil distribuir cargos aos técnicos!

O novo titular precisa mostrar o seu valor. Quer revolucionar a sua pasta. O momento é propicio para apresentar-se celebre aos olhos dos incautos maranhenses.

Magnifica ideia a do reajustamento dos impostos. As reclamações contra a majoração justificam a medida. Está na moda o termo reajustamento. O decreto aparece. O recebimento dos impostos é suspenso.

Publica-se o resultado do reajustamento. Os lançamentos sobem a 1.275.000$000. A majoração passa a ser de 425.000$000.

O comercio não suporta o golpe. Está excedida a sua capacidade tributaria. Aumentam-lhe os outros impostos. Ha grita. Reune-se a classe. Reclama-se amigavelmente. Nada se consegue. Fazem-se protestos. Agitam-se os animos.

Intervêm os *amigos* da situação. A intriga campeia. O governo estrila. E' jogado para um lado o interesse coletivo. Sobresai o capricho do governo. A liberdade de pensamento e o direito de defesa são esmagados. O poder discricionario não os reconhece.

O comercio une-se e reage. E' nomeada uma comissão para defesa dos interesses da classe. Decreta-se o não pagamento dos impostos majorados.

Gesto de rebeldia. Ousadia imperdoavel. Publicam-se *notas oficiais* ofensivas ao comercio.

A comissão inicia os seus trabalhos. «Tribuna» publica as suas primeiras resoluções. Movimento subversivo da *ordem economica* do Estado. A comissão é presa e posta incomunicavel. Cinco dias de prisão. Castigo *fulminante*.

O comercio fecha. Novas violencias. Ostentação de força armada. Situação de insegurança. Clamor geral. Indignação do povo.

Ultimo dia de prisão. Transformação completa. Brandura, generosidade, traição. Misterio impenetravel. O segredo da correspondencia impede. Não se póde saber.

O povo revolta-se, protesta. Nunca houve tão grande violencia. Acentua-se a incompatibilidade entre governante e governados.

Resta uma esperança. O governo é revolucionario. A revolução pregou principios de sã moralidade administrativa. Espera-se a renuncia. Ambiente de satisfação.

Tremenda desilusão. A renuncia é dos principios de altivez. O governo quer ficar. Precisa ficar. E' tão bom o cargo!...

O povo dá o despreso.

Improvisam-se manifestações. Baixa-se decreto do promessa de rescisão do contrato da Ulen. Trava-se a luta. Luta desigual.

O comercio publica os seus atos. O governo destrói as providencias do adversario leal. Passam-se telegramas divorciados da verdade. Proibe-se a reunião do comercio sem assistencia da autoridade policial. Nova coação. Surgem outros processos. O governo deve ficar.

A verdade, porém, triunfa. E' posta em cheque a palavra oficial. As autoridades federais concordam mandar um enviado estudar o caso. Perda de prestigio. O governo mantem-se firme como uma rocha. Não compreende. Não quer compreender.

Chega o enviado. Examina a questão. Formula a conciliação. O comercio aceita com sacrificio. O governo recusa. Deseja que prevaleça o seu ponto de vista caprichoso. O enviado regressa contrafeito. A intransigencia era do governo. A imprensa do país divulga o acontecimento.

O governo sente-se fraco. Atira-se aos braços da politica. Fazem-se as negociações. Firmam-se os compromissos. Viaja para o Rio. Os cofres publicos estão em boas condições.

Aparece no Rio a figura de Magalhães de Almeida. Quer tirar do caso proveito politico. O chefe do governo, sacrificando os interesses maranhenses, quer vencer o comercio, custe o que custar. Bôa ocasião. Aparecem os laços de parentêsco. O cenario muda. Nova fáze de tapeações.

A Associação Comercial do Rio propõe ao comercio maranhense uma formula humilhante. O comercio local repele. Prevalece a mentira. O governo, *generoso* promete adotar a formula do enviado, anteriormente recusada.

Monta-se a maquina politica da União Republicana. Prepara-se o ambiente para as proximas eleições. A fraude aparelha-se. Os compromissos estão de pé. Malabarismo politico.

Novo obstaculo. As autoridades federais aconselham que o chefe do governo só regresse depois de resolvido o caso dos impostos. Outro bilhete azul. O governo quer, entretanto, ficar. Os compromissos politicos são fortes. O futuro se apresenta risonho. Baixa-se o decreto 673. Outra vez em cheque a palavra oficial. O governo comprometera-se cobrar os impostos pelos lançamentos de 1933. O decreto manda prevalecer o lançamento de abril de 1934.

O governo mostra-se ainda pirronico, intransigente. O comercio maranhense precisa ser esmagado. Os produtos do Estado devem ser desviados para o Piauí. O governo deve-lhe gratidão.

Ele quer voltar. E ele aí vem. Traz o porto de S. Luís. Esqueceu-se o contrato da Ulen.

E o povo sorri.

Pobre Maranhão!

Duas cartas que difinem uma situação

A' gentilesa de conceituado comerciante de nossa praça, devemos a leitura de dois documentos interessantes que, vindos de pontos diferentes, datados de 26 e 27 de Julho, traçam, de maneira incontestavel, a situação do Maranhão.

Trata-se de uma correspondencia comercial, procedente de um logarejo á margem da nossa ferrovia e de uma carta particular assinada por figura de destaque do comercio e da sociedade terezinenses.

Diz a correspondencia da margem da Estrada:

«... avise-me em tempo para que eu deixe por completo de comprar qualquer genero que esteja obrigado a todas essas exigencias, e disto *poderá ter um grande desenvolvimento para o nosso Estado*».

Trata-se nada mais que do «laço de carrasco» que o governo pôs na garganta do comercio.

O missivista em questão móra, como explica, quatro leguas distantes da Coletoria, e não póde, por isso, «despachar» para a capital, a sua mercadoria, que mesmo enviada pelo Tesouro, é considerada con—tra—ban—do!

Edificante!

Pelo que o quitandeiro do interior e que tem o seu negocio longe da cidade, «tem» que mandar uma pessoa á coletoria despachar, por exemplo, 3 sacos de carôço de babaçú!

Se assim não fizer, a sua mercadoria, mesmo desembarcada no Tesouro, virará sorvete.

Razão, em que mundo habitas?

A carta vinda de Teresina completa a discrição do aspecto sombrio de nossa terra.

«Felizmente, temos aqui um bom interventor, que tem governado bem. Os seus defeitos são tão poucos em relação ás belas qualidades que possue, que aqui nós devemos elevá-lo ao poder constitucional nas proximas eleições.

E enquanto esse Estado ... *aceita*, perde com os seus impostos extorsivos, que aqui vamos *lucrando* com o que vem daí, acossado, a procura de um refugio».

Vicam! Aí está. Um comerciante do interior, para que lhe não deixem de tanga os estadistas de Lancaster que nos aniquilam, promete deixar de comprar os generos de nossa produção, e outro, o do Piauí, mesmo tirando vantagens da incuria desses camaradas do Palacio, vê o descredito em que nos despenhamos, mas vai, como os demais de sua terra, prospera e feliz, *lucrando* com tudo que daqui parte—pessôas, haveres e negocios—em busca de um refugio!

Mas os dias desse consulado miseravel estão contados.

Não ficará a nossa terra por muito tempo entregue á mentalidade cuéca dessa gente sem discernimento, sem noções, mesmo rudimentares, da arte de governar.

Veremos!

Desembargador Antonio Costa

O desembargador Antonio Bona e familia, tendo de mandar rezar missa, no proximo dia 2 de agosto, ás 6 1/2 horas, no altar mór da Igreja do Carmo, em sufragio da alma do desembargador Antonio José da Costa, falecido a 27 ultimo em Terezina, convidam as pessôas de sua amisade e as que eram da amisade do pranteado magistrado extinto, a comparecerem a esse ato de piedade cristã, confessando-se antecipadamente agradecidos pela generosidade da comparencia.

S. Luís, 30 de julho de 1934. (2-vs.)

Nada temais, senhores...

Estamos nas vesperas de uma decisiva batalha civica!

Devemos portanto arregimentar as nossas forças para a grande pugna que temos de sustentar defendendo com dignidade a invicta bandeira do Partido Republicano.

Os homens livres do Sertão e de todo o interior do Estado, devem estar a postos para impor os seus direitos politicos no campo da luta, pois que, será renhido o combate que se anuncia.

Cada Cidadão, munido de seu titulo de eleitor, poderá evitar o desgosto de sentir mais uma vez, o jugo repudiavel dos politicos perniciosos que imperaram no regimem passado, infelicitando todas as localidades, servindo-se de um prestigio dado por uma administração de esbulho e ambição que burlava a justiça para negar direitos ao povo escravisado.

Muitos dos afamados sobas, com todas as armas nas mãos, apoiados pelo oficialismo cégo e surdo, colados como ostras aos rochedos, nas posições que ocupavam, naqueles tempos, contra a vontade da maioria, nunca quizeram atender ás necessidades prementes e aos deveres de amparo dos direitos sagrados daqueles que foram espezinhados desdenhosamente com as maiores afrontas.

Ninguem deverá esquecer a prepotencia abominavel dos que, por um bamburrio da sorte, governaram o Maranhão criando dias calamitosos, em detrimento dos interesses coletivos atirados á margem.

Cheia de crimes, de farças, de deboches e de cinicos manejos num açambarcamento constante e desenfreiado que escorchava adversarios leais, foi toda essa quadra funestissima que, contrariados, vimos decorrer impunemente, crivando-a de protestos veementes.

Bastará um olhar inteligente e sincero em torno dos fatos sobejamente conhecidos, bastará mais um atomo de sincera reflexão para que todos fiquem no dever de se preparar devidamente afim de concorrer em beneficio da prosperidade do Estado, ainda hoje mergulhado e asfixiado numa situação aflitiva, oriunda das operações engenhosas dos poluidos e indesejaveis comparsas da quadrilha sinistra que nos vendeu a uma patria extranha como é do notoria publicidade e de tão pungente recordação.

Dentro do Partido Republicano cujos elementos têm lutado unidos e de pé, cumprindo com desassombro os seus deveres civicos, agindo a favor da causa publica, do socego de espirito e dos interesses dos seus coestadanos, devem estar todos firmes e solicitos, crentes de que o voto secreto é a arma mais poderosa, a arma mais temivel para afugentar de vez, todos os politiqueiros solertes que, pretendem, por todos os meios, voltar ao poder com o fito caprichoso e malevolo de renovarem a sua obra nefanda de completo descalabro, levando-a ao fim numa perversa e teimosa solução de continuidade, contra a vontade dos maranhenses de elevada estirpe.

Os que implantaram o desiquilibrio evidente de todas as forças vivas do Maranhão atraiçoado e vendido, os que o arrastaram covardemente á feira Norte Americana, com vil despatriotismo, reduzindo-o a uma situação precaria e ridicula, devem ser para sempre estigmatisados.

CIDADÃOS DO SERTÃO E DO LITORAL!

MEDITAI!

Nessas linhas acima, que com amor e sinceridade vos falamos, abrindo-vos a porta de ouro do caminho do dever, vereis um dia, não muito longe, a vitoria da Verdade!

E' bem justa a coesão, nesta hora exigida, dos maranhenses criteriosos. E' natural que todo homem de bem forme ao nosso lado, livre e concientemente, na defesa dos sagrados interesses do Maranhão, dando combate sem treguas aos magnatas de uma politicalha carcomida e grangrenada que o quer arruinar de vez.

Stenio Campelo

A recusa do Almirante Cantanhede e a imprensa carioca

RIO, 31 — Quasi toda a imprensa publica o telegrama que o almirante Dr. Raimundo Frazão Cantanhede enviou ao presidente da Camara dos Deputados, tendo ... o esbulho.

NOTA

Tomando conhecimento do decreto n. 673, de 27 do corrente, publicado no «Diario Oficial» de ontem, e considerando que o dito decreto constitue mais uma afronta aos brios da classe, visto manter os lançamentos de abril, que deram motivo ao dissidio, pedimos ao comercio em geral e, especialmente, ás firmas compromissadas, que continuem firmes e fieis ao pacto assumido, até nossa ulterior deliberação, que será comunicada oportunamente em sessão de Assembléa Geral da Classe, onde tambem daremos conhecimento do resultado das ultimas demarches que estão sendo levadas a efeitos perante as altas autoridades constitucionais do País.

S. Luís, 31 de julho de 1934.

Associação Comercial
Comissão do Comercio

EM REMANSO — Estado da Baía

Atesto que tenho empregado, em minha clinica diaria, as afamadas PILULAS PRETAS, do farmaceutico Raimundo Rocha, com otimos resultados.

Remanso, 28/7/933.

Dr. Dorival Cotias Lebre

IMPALUDADOS!.. MALEITOSOS!... FEBRENTOS!... o vosso remedio salvador são as conhecidas e afamadas

Pilulas Pretas

AS UNICAS QUE GARANTEM UMA CURA RAPIDA, CERTA E SEGURA

ACHAM-SE À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PREPARADAS NO LABORATORIO DA FARMACIA ROCHA

CIDADE FLORIANO — ESTADO DO PIAUÍ

Moreira, Sobrinho &. Cia

Armazem de Fazendas e Estivas

TELEG.—MINHO ::: CAIXA POSTAL, 84

SÃO LUIZ—MARANHÃO

Temos sempre grande sortimento de Fazendas Nacionais e Estrangeiras—Morins da Fabrica do Anil—Riscados de diversas Fabricas—Farinha trigo—Fosforos—Café—Assucar—Cimento—de Ferragens de Colins—Balas para Rifle—Chumbo para caça—Papel para cigarros—Fumo de corda e em folha—Pratos e tigellas de louça e muitos outros artigos.

Consultem os nossos preços

Compramos algodão e todos os artigos de produção do Estado a troco de mercadorias ou a dinheiro

José João de Souza & Comp

(Successores de Azevêdo Almeida)

RUA PORTUGAL 309

CASA FUNDADA EM 1815

Armazens de fazendas, estivas, miudezas, ferragens etc.

Tecidos grossos a preços modicos

Comissões e Consignações

Aceitam-se em consignações todo e qualquer genero de produção do Estado, fornecendo com maxima presteza as contas de venda e enviando o liquido respectivo.

Endereço Telegrafico INOZADE

Telefone 45 —:—:— Rua Portugal, 309

Elixir de Mururé Caldas

Ilmo. Sr. Farmaceutico Bernardo Caldas.

E' com a maior satisfação que lhe venho comunicar o seguinte:—achava-me sofrendo mui seriamente de afecções sifiliticas, segundo o diagnostico medico, com muita dôr de cabeça, tontice e manifestações reumaticas que me torturavam. Usei muita medicação indicada para o caso, improficuamente e nesse estado de completo sofrimento, usei o seu prodigioso ***Elixir de Mururé Caldas***, obtendo melhoras espantosas com quatro a cinco dias de uso. Continuei tomando o seu maravilhoso remedio e no fim de três a quatro vidros apenas, estava completamente bom de todas as manifestações e bastante forte.

Para constatar o que afirmo, ofereço-lhe a minha fotografia, podendo publicar esta carta e o retrato, se isto lhe convier.

Antonio Pereira Ferraz

Rua da Estrela n. 31—Maranhão

(Firma reconhecida).

Banco dos Empregados no Comercio

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

Movimento mensal, mais de	100:000$000
Capital subscrito, mais de	70:000$000
Capital realizado, mais de	50:000$000
Fundo de reserva, mais de	3:000$000

O seu balancete de Janeiro de 1933, acusava as seguintes principais cifras:

Capital subscrito	28:000$000
Capital realizado	14:856$000
Fundo de reserva	251$160

Por estes algarismos fica evidenciado o progresso deste Banco, que apesar de contar menos de 2 anos de existencia já tem um movimento bastante animador.

O seu ultimo dividendo foi de 8 %

Preferi, pois, comprar as suas ações envez de fazerdes depositos, com juros infimos em outros Bancos os quais não dão nem mais 3% a. a. de compensação. Ou então procurai uma das tantas modalidade de deposito que o mesmo possue, para colocardes a vossa economia a juros que nenhum outro Banco faz hoje.

Cigarros? BANQUEIROS DA FABRICA ***METEORO***

Sabão Martins

é o melhor e preferido por todos

Joaquim Julio Correa & Cia.

CASA FUNDADA EM 1891

End. Teleg.-ARNALDO—Cods. MASCOTE 1.ª e 2.ª ed., RIBEIRO e UNIÃO

Rua Candido Mendes ns. 309, 323 e 331

SÃO LUIZ — MARANHÃO

Têm sempre completo sortimento de fazendas das fabricas locaes e do Sul do Paiz e Extrangeiras, assim como miudezas e artigos de armarinho e estivas, que vendem a preços sem competencia.

RECEBEM em consignação qualquer quantidade de genero, prestando as melhores contas de venda, remetendo o liquido em dinheiro ou mercadorias, á vontad do freguez

Aos snrs. negociantes do interior, pedem para não fazerem suas compras de mercadorias sem primeiro visitarem seus armazens e verifiram os seus preços.

Farmacia do Povo

Rua Joaquim Tavora, 53

TELEFONE, 84

Grande sortimento de Drogas e Produtos Farmaceuticos Nacionais e Estrangeiros

Serviço de receituario esmerado

PREÇOS MODICOS

Centro Eletrico

J. GONÇALVES DOS SANTOS

Rua Osvaldo Cruz, 10 — São Luiz Maranhão

Com grande stock de Materiais Eletricos para Instalações, Lampadas de todos os tamanhos e voltagem, Pilhas Americanas Eveready Novas e Lanternas focalizavels.

Preços sem competidores

TODOS AO **Centro Eletrico**

TINCTURA PRECIOSA

JOÃO VICTAL

Cura radicalmente molestias do ESTOMAGO E INTESTINOS

Avenda nas principaes pharmacias e drogarias

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas=PRAÇA JOÃO LISBOA 102—*Telefone, 549*

A direção não opiniões dos sabilidade [illegible] colaboradores e o jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviado, sejam ou não publicados.

Na seção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO ... 40$000

UM SEMETRE ... 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Brim Verde Oliva, para uso exclusivo do Exercito, nas côres vêrdes claro e bem fechado, acaba de receber a ***RIANIL*** vende a preços sem competencia

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Camas Simmons

A melhor cama, com téla superior.

Vendem

PREÇO DE OCASIÃO

Neves, Souza & Cia.

Panos para cadeiras preguiçosas, variada padronagem, a 2$800 o metro, ***na RIANIL***

Professor competente, pretendendo fundar brevemente um colegio nesta Capital, admite alunos internos, semi-internos e externos para o curso primario.

Prepara alunos aos exames de admissão e manterá um curso noturno de Portuguès, Francês e Arimética.

MENSALIDADES MODICAS

Informações á rua Euclides Farias n. 153 (antiga do Alecrim).

15—vs.

USINA S. JOSÉ

FABRICA DE LADRILHOS

Rua Regente Braulio n. 5 e Praça do Mercado n. 207

Ladrilhos — A alta compressão, o baixo preço, os dezenhos variados e o perfeito acabamento — constituem a superioridade e a preferencia dos *LADRILHOS* fabricados na

USINA S. JOSÉ

B. CASTRO

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente—Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratica, habilitando para a carreira Comercial Curso especial de alfabetisação.

CURSO DE ANEXO:—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás hora da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Companhia Nacional de Navegação costeira

— SÊDE—RIO DE JANEIRO —

Serviços Rapidos de Passageiros—Viagens Semanais

SERVIÇO CONTRATADO COM O GOVERNO FEDERAL

LINHA RIO GRANDE — BELEM

Vapores esperados do Sul:

ITANAGÉ

Chegará neste porto sexta-feira 3 de Agosto e sairá depois da indispensavel demora para Belem do Pará

ITAHITÉ

Chegará neste porto sexta-feira 10 de Agosto e sairá depois da indispensavel demora para Belém do Pará.

Vapores esperados do Norte

ITAPAGÉ

Chegará neste porto, terça-feira 31 do corrente e sairá depois da indespensavel demora para:

Ceará, Natal Recife, Maceió, Baia Vitoria Rio de Janeiro, Santos Rio Grande e Porto Alegre.

ITANAGÉ

Chegará neste porto Terça-feira 14 de Agosto e sairá depois da indispensavel demora para:

Ceará, Mossoró Recife Maceió Baia, Vitoria Rio de Janeiro Santos Rio Grande Porto Alegre.

AVISO —A COMPANHIA previne que os bilhetes de passagem só serão emitidos 2 horas antes da saida dos vapores assim como impedirá a viagem aos senhores passageiros que para tanto não estejam munidos dos respectivos bilhetes.

Emitimos conhecimento de cargas destinadas aos portos de Maceió Aracajú, Ilheus, Vitoria, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahú Florianopolis Imbituba e Pelotas com baldeação. Os paquetes dispõem de magnifica acomodações em primeira, segunda e terceira classes, têm grandes camaras, frigorificas, não recebendo in flamaveis nem mesmo alcool de aguardente. Os conhecimentos de embarques assim como os valores devem ser entregues ao Escritorio da Agencia até ás 17 horas in vespera da partida dos vapores. Para passagens, ordem do embarques mais informações com o

Agente:—ARACATY CAMPOS

Avenida D. Pedro II N. 74—Telefone 74

Vida Social

Pelo Brasil

O' vinde todos vós! sublimes mensageiros
Que sonhais desta Patria a grande redenção,
E altivos levantai, ó nobres brasileiros,
A fé nutrida em mim, n'alma e no coração.

O' não deixeis irmãos! que si dissipe o sonho
Envolto pela gaze argentea da verdade
Que nos mostra o Brasil, auriverde e risonho,
Sob os beijos do Sól da nossa liberdade!

Sejamos de uma vez os heróis desta luta
Nesta florida arena em que toda a alma anseia
O premio do sofrer dos secl'os de labuta.

Sigamos para a frente, indomita coorte
Não temamos a afronta onde o mal serpenteia
Salvemos o Brasil das garras da vil morte!

José A. Rêgo

ANIVERSARIOS

Benedino Barros —A data de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio do nosso jovem conterraneo Benedito Barros, bechareiando em letras, e telegrafista da Estrada de Ferro.

Moço bastante estimado em nosso meio intelectual, Benedito Barros, que é aluno do Ateneu «Teixeira Mendes», receberá, de certo, dos seus numerosos colegas e admiradores, inequivocas demonstrações de apreço.

«O Combate», que tem sido ilustrado pelo pe nado distinto natalicíante, faz lhe votos sinceros de muitas felicidades, extensivas a sua digna familia.

Lourival Gonçalves Costa — Faz anos hoje o nosso amigo Lourival Gonçalves Costa, auxiliar do comercio.

—Aniversaria-se, hoje, o sr. Pedro Tavares Filho.

Fazem anos hoje:

As senhoras:

—Naiza Prado Maciel, esposa do sr. João Cortes Maciel,
—Carolina Ferreira Neves, esposa do sr. Almir Pinheiro Neves, capitalista.

As senhoritas:

—Neuza Lima, filha do sr. João Lima;
—Raimunda Rios, filha do sr. João Rios, comerciante nesta praça;
Conceição Soares do Carmo, filha do sr Raimundo do Carmo, funcionario publico estadual;
—Irene Torreão de Sousa, filha do sr. João Mateus de Sousa.

A menina:

—Iéte Machado, filha do sr. Francisco Machado, negociante nesta praça.

Os cavalheiros:

—Pedro Tavares da Silva, funcionario municipal;
—Antonio R. Matos, comerciante no Anil;
—Pedro Mendes Torreão, funcionario da E. F. S. L. T.;
—João Torreão da Mota, auxiliar do comercio;
—José Andrade de Sousa, auxiliar do comercio.

O jovem:

—José Pedro Aires.

Os meninos:

—José Haroldo, filho adotivo da professora Carmelita Raposo;
—Eurico, filho do sr. Alcebiades Borges.

«O Combate» cumprimenta os.

AGRADECIMENTO

O nosso confrade Apolinario de Carvalho, funcionario da Alfandega, agradeceu-nos a noticia que demos registrando a passagem do seu aniversario natalicio.

FALECIMENTOS

Casemira Antonia dos Santos — Faleceu, hoje, ás 10 horas, em sua residencia á rua F. Marques Rodrigues n. 775, a exma. sra d. Casemira Antonia dos Santos, esposa do nosso conterraneo Benedito Sousa.

Deixa a extinta os seguintes filhos: Esmeralda, Valdenira, Nadir, Valdina, Benedito e Antonio.

O seu enterro realizar-se-á amanhã ás 8 horas.

«O Combate» envia sinceros pezames á familia enlutada.

José Domiciano Carvalho —Após pertinazes padecimentos, expirou hoje, ás 7 horas da manhã em sua residencia á rua da Praia de Santo Antonio n. 249, o joven José Domiciano Carvalho, auxiliar do comercio e filho do nosso saudoso amigo Pedro Carvalho.

O extinto que era muito estimado por seus colégas era tambem socio do Centro Caixeiral.

O seu sepultamento realisar-se-á hoje ás 16 horas, saindo o feretro da casa onde verificou o obito.

«O Combate» envia pezames á familia enlutada.

Sitio "Quebra Potes"

Vende-se este excelente sitio, com 1 légua quadrada de terras ótimas para todas as culturas no interior da ilha.

A' tratar na rua José Bonifacio n. 57 ou nesta redação.

Partido Republicano

Escritorio Eleitoral á rua Dr. Herculano Parga, antiga da Palma, n. 58-primeiro andar.

Funcionará todos os dias uteis, das 8 ás 11, das 13 ás 18 e das 19 ás 22 horas.

Fubá especial

DE

Farinha de macaxeira
Farinha d'agua
Milho branco
Arroz
} KILO $800

Fubá de milho amarélo $600 o kilo

— VENDE A —

Mercearia Neves

TELEFONE N. 177

ROSARIO

Vende-se duas importantes propriedades

Vende-se um bonito sitio com a metade das terras de «João Velho» n'uma das fozes do Itapecurú defronte do «Quebra—Potes».

Lugar excelente para extração de babassú, pois tem bom palmeiral, estalagem de mangue e caeira. Lugar piscoso.

Um bom sitio novo nos suburbios desta cidade a 1500 metros mais ou menos denominado «Cassan» contendo: pequiziros, bacurizeiros, laranjeiras, limeiras, jaqueiras, tamarindeiros, arárute, coqueiros e quatro enhas de ananazeiros.

Local excelente para esta cultura e criação de aves domesticas, em quatro hectares de terras, quadas perpetuamente ao municipio, estando tudo em dias e legalisado.

Quem pretender dirija-se nesta cidade á

Lino Tavares da Silva

Ateliêr Margarida

Confeccionam-se:

Roupas para homens, senhoras, senhoritas e creanças.

Ensinam-se:

Costuras e Bordados

Visitem, hoje mesmo, o

Ateliêr Margarida

e assim vos certificareis que tudo lá é baratissimo.

Rua Antonio Raiol, 34

Automovel CHEVROLET

Vende-se um automovel Sedan de duas portas, marca Chevrolet, apropriado para uso particular, equipado com pneus GOODIAER super balão. Póde ser examinado na Praça João Lisbôa. Tem o numero 155. Trata-se com José Marcelino A. de Sousa, Travessa do Comercio, 52—(Sobrado) 5—vs

UM HOMEM MONSTRO

Um lavrador, na Ilha do Guarapiranga, de nome Abadessa, lutando com cinco cobras giboia, durante 2 horas, não houve meio de ser mordido pelas cobras, estando o lavrador somente munido com uma vara. Depois da luta toda, verificou que a roupa que trazia fôra comprada na BOLA DE PRATA, motivo porque as cobras nada puderam fazer. Foi a sua salvação, assim vale a pena uma casa abençoada.

(3—vs.

BARRACA

Passa-se á rua 18 de Novembro 87, antiga Cesária Lopes, com comodo para familia e agua encanada tratar na mesma. (3-vs).

Meias de sêda, as melhores marcas, só na

«Casa Facure»

A Constituição

Continuamos a publicar a Constituição que foi promulgada solenemente, pela Assembléa Nacional, que a elaborou a 16 de julho

(Continuação)

Art. 112. São inelegiveis:

1) em todo o territorio da União: a) o Presidente da Republica, os Governadores, os Interventores nomeados nos casos do art. 12, o Prefeito do Distrito Federal, os Governadores dos Territorios e os Ministros de Estado, até um ano depois de cessadas definitivamente as respectivas funções; *b)* os chefes do Ministerio Publico, os membros do Poder Judiciario, inclusive os das Justiças Eleitoral e Militar, os Ministros do Tribunal de Contas, e os chefes e sub-chefes do Estado Maior do Exercito e da Armada *c)* os parentes, até 3 gráu, inclusive os afins, do Presidente da Republica, até um ano depois de haver este definitivamente deixado o cargo, salvo, para a Camara dos Deputados e o Senado Federal, se já tiverem exercido o mandato anteriormente ou forem eleitos simultaneamente com o Presidente; *d)* os que não estiverem alistados eleitores;

2) nos Estados, no Distrito Federal e nos Territorios: *a)* os Secretarios de Estado e os Chefes de Policia, até um ano após cessação definitiva das respectivas funções *b)* os comandantes de forças do Exercito e da Armada ou das Policias ali existentes; *c)* os parentes, até o 3 gráu, inclusive os afins dos Governadores e Interventores dos Estados, do Prefeito do Distrito Federal e dos Governadores, dos Territorios, até um ano após definitiva cessação das respectivas funções, salvo quanto á Camara dos Deputados, ao Senado Federal e ás Assembléas Legislativas, a exceção da letra *c* do N. 1;

§ 3) nos Municipios: *a)* os Prefeitos *b)* as autoridades policiais et os funcionarios do fisco; *d)* os parentes até o 3 gráu, inclusive os afins, dos prefeitos, até um ano após definitiva cessação das respectivas funções, salvo, relativamente ás Camaras Municipais, ás Assembléas Legislativas e a Camara dos Deputados e ao Senado Federal, a exceção da letra *c* do Numero 1.

Paragrafo unico. Os dispositivos deste artigo se aplicam por igual aos titulares efetivos e interinos dos cargos designados

CAPITULO II

Dos direitos e das garantias individuais

Art. 113. A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á subsistencia á segurança individual, e á propriedade, nos termos seguintes:

1) Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilegios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões proprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéas politicas.

2) Ninguem será obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei.

3) A lei não prejudicará o direito adquirido, o ato juridico perfeito e a coisa julgada.

4) Por motivo de convicções filosoficas, politicas ou religiosas, ninguem será privado de qualquer dos seus direitos, salvo o caso do art. 111, letra *b*.

5) E' inviolavel a liberdade de consciencia e de crença, e garantido o livre exercicio dos cultos religiosos desde que não contravenham á ordem publica e aos bons costumes. As associações religiosas adquirem personalidade juridica nos termos da lei civil.

6) Sempre que solicitada, será permitida a assistencia religiosa nas expedições militares, nos hospitais, nas penitenciarias e em outros estabelecimentos oficiais, sem onus para os cofres publicos, nem constrangimento ou coação dos assistidos. Nas expedições militares a assistencia religiosa só poderá ser exercida por sacerdotes brasileiros natos.

7) Os cemiterios terão carater secular e serão administrados pela autoridade municipal, sendo livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação ao seus crentes. As associações religiosas poderão manter cemiterios particulares, sujeitos, porém, á fiscalisação das autoridades competentes. E'-lhes proibida a recusa de sepultura onde não houver cemiterio secular.

8) E' inviolavel o sigilo da correspondencia.

9) Em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento, sem dependencia de censura, salvo quanto a espetaculos e diversões publicas, respondendo cada um pelos abusos que cometer nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonimato. E' assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periodicos independe de licença do poder publico. Não será, porem, tolerada propaganda de guerra ou de processos violentos para subverter a ordem politica ou social.

10) E' permitido a quem quer que seja representar, mediante petição, aos poderes publicos, denunciar abusos das autoridades e promover-lhes a responsabilidade.

11) A todos é licito se reunirem sem armas, não podendo intervir a autoridade senão para assegurar ou restabelecer a ordem publica. Com este fim, poderá designar o local onde a reunião se deva realisar, comtanto que isso não a impossibilite ou frustre.

12) E' garantida a liberdade de associação para fins licitos. Nenhuma associação será compulsoriamente dissolvida senão por sentença judiciaria.

13) E' livre o exercicio de qualquer profissão observadas as condições de capacidade tecnica e outras que a lei estabelecer, ditadas pelo interesse publico.

14) Em tempo de paz, salvas as exigencias de passaporte quanto á entrada de estrangeiros, e as restrições da lei, qualquer pode entrar no territorio nacional, nele fixar residencia ou dele sair.

(Continúa)

Leiam "O Combate"

FABRICA MINERVA

Macarrão
Aletria e
Talharm
} *KILO 1$400 para mais de 5 kilos 1$300*

FUBÁ } *de milho $600 arroz macacheira farinha d'agua* } Kilo $800

Chocolate BHERINGK 2$400

VENDEM

Alves da Silva & Cia. Ltda.
HENRIQUES LEAL, 429 e 449 — FONE 285
São Luis — Maranhão

Não é assombro!

E' porque a situação permite

CASA RIO BRANCO

(ALFAIATARIA)

Casemira e brins chegados pelo ultimo vapor
PALETÓ OU JAQUETÃO E CALÇA (prontos)
BRIM 65$ CASIMIRA 130$ IDEM 180$
e outras á vista dos amaveis freguêses.
PRAÇA JOÃO LISBÔA — *Rua Nina Rodrigues, 13*
O TALHADOR E' TEZOURA CONHECIDISSIMA EM NOSSO MEIO

Anunciai no 'O Combate'

Empreza Teatral e Cinematografica Maranhense

Cinemas de sua propriedade	*Em São Luis — Maranhão*	EDEN — *Cinema Falado* / Odeon-Olimpia — *Cinemas Silenciosos*	*Em Terezina Piauí*	Olimpia / ROIAL — Cinemas silenciosos

Hoje - EDEN
8 horas 2.200
O Grande Guerreiro
2 Serie
com RIM—TIM—TIM (o celebre cão)
Complementos:
Almofadinha ciclista
Desenho
Universal Jornal, 139

Quinta-feira - EDEN - 8 hs. - 3.300

O Passo da Morte

com George O'Brien, o musculo de ferro, no film de grandes emoções da Fox, extraido do celebre novela de «Zane Greys»

Complemento

???

Hoje - ODEON
8 horas 1$100
Pela fechadura
com
Kay Francis
Sonoro — First

Hoje OLIMPIA
8 horas $600
O Grande Guerreiro
2 Serie
com RIM—TIM—TIM
Complemento:
Artistas modernos
Short

Domingo - EDEN

Clara Bow
em

Sangue Vermelho

Chamam-n'a de Dinamite porque ela era primitiva, selvagem e impetuosa!

Manifesto á Nação

Damos a seguir o manifesto dirigido á Nação pelo dr. Getulio Vargas, no qual S. Excia. pretende dar conta ao país dos resultados do seu governo

(Concluido)

Educar equivale tambem a uma forma de saneamento. Educar não é somente instruir, mas desenvolver a moralidade e o caráter, preparando o homem para a comunhão, transmitindo-lhe as artes necessarias para se mais alta das virtudes: o conhecimento das suas proprias forças. O melhor cidadão é o que pode ser mais util aos seus semelhantes e não o que mais cabedais de cultura é capaz de exibir. A escola no Brasil terá que produzir homens praticos, profissionais seguros cientes dos seus variados misteres. Ao lado das Universidades de ensino superior, destinadas á formação das élites faz-se necessario fundar a Universidade do Trabalho. Dai sairá no futuro, a legião dos nossos operarios, dos nossos agricultores, dos nossos criadores, em summa, a legião dos obreiros dos campos e das fabricas.

Povoar não é, a exemplo do que tem ocorrido entre nós, atrair imigrantes e localiza-los, empiricamente, no territorio do país. Antes de realizarmos um plano sistematico de rodovias, antes de resolvermos o problema da navegabilidade dos rios e da construção dos portos, não conseguiremos povoar o Brasil, racionalmente. Povoar é ligar os nodulos da nossa população ganglionar, esparsa em nucleos alongados pelo interior do país. E, para uni-los, para tirar-lhes a fisionomia gregaria, é preciso abrir, para todos, vias de comunicação.

A Ditadura foi sobretudo uma escola de administração publica. Os promotores e executores da obra revolucionaria compreenderam felizmente que o maximo problema do Brasil consiste no bem encaminhamento e na solução das questões administrativas. A Revolução integrou o país nas concepções do Estado moderno onde as preocupações partidarias ocupam logar subalterno. Não é mais o jogo sibilino das formulas e das combinações politicas que se consagrará dirigir a coletividade brasileira. Não é agitando os espiritos, exaltando as ambições ou acenando com a aplicação impossivel de metodos alheios que auxiliaremos o progresso da nossa Patria.

Somos uma Nação rica de abundantes recursos, mas a mesma grandeza do seu territorio, que se estende por vastissimas zonas geograficas de clima e geologia diferentes está reclamando, da nossa parte esforço persistente e sem solução de continuidade. Pouco adiantaria ensaiar aqui sistemas aplicaveis a Estados de velha civilização e de modesta superficie mas de resultados aleatorios quando não extremamente perigosos para nós. Não nos deixemos cegar pela letra dos livros ou pela linha das estatisticas de propaganda.

O problema do Brasil exige solução brasileira. O primeiro dever do governante é tirar o povo da ganga obscura que o tem envolvido pelos seculos afóra. Apezar de tantos e tão duros tempos de infortunio, de abandono, de cruel desidia, suas naturais qualidades de inteligencia, entusiasmo, empreendimento e generoso patriotismo têm aflorado nos momentos decisivos da nossa historia. Devemos a esse povo, de onde já sairam homens ilustres pelo saber, pelo caráter, pelo heroismo e pela santidade, os instrumentos que sempre lhe faltaram ao desenvolvimento normal da sua capacidade criadora. Só um povo forte, instruido e consciente das suas enormes responsabilidades poderá conduzir este vasto país, da grandeza de um continente, aos seus destinos superiores. E o povo brasileiro, por suas virtudes, é digno do berço em que nasceu.

O falecimento de D. Guilhermina Oliveira

Faleceu, ontem, á rua do Norte n. 620, D. Guilhermina Oliveira.

Na nossa edição de amanhã trataremos, de acordo com as informações que colhemos, a causa determinante de sua morte.

O caso do comercio

O «Jornal do Brasil», de 27 de julho publica uma longa noticia sobre a sessão semanal da Associação Comercial do Rio, realizada a 25, sobre a qual não podemos deixar de fazer algumas considerações.

Não nos movem, ao criticar essa noticia, intuitos subalternos, mas sim o desejo de salientar, para conhecimento dos interessados, as incoerencias nela estampadas, justificando assim nossas opiniões anteriores sobre o momentoso caso dos impostos de industrias e profissões.

Ninguem ignora, nesta cidade, ter a Interventoria declarado, por mais de uma vez, que a liberdade dada aos comerciantes presos em maio o fôra por sua livre e expontanea vontade e em virtude da reabertura do nosso comercio, o que, aliás, só se verificou depois de soltos os prisioneiros. Pois bem. E' a propria Associação do Rio quem desmente a declaração da Interventoria, como se depreende dos topicos abaixo:

«A Associação Comercial agiu com veemencia e os comerciantes presos foram postos em liberdade, ficando de pé apenas a questão dos impostos».

E mais adiante:

«Logo no inicio da questão a interferencia da Associação Comercial foi decisiva restituindo, em menos de 24 horas, a liberdade aos comerciantes presos».

Está ai mais um formal desmentido ás assertivas governamentais, que ficam, mais uma vez, reduzidas ao seu devido limite.

Continuando a discrição do que se passou na referida reunião, diz ainda o citado jornal:

«O interventor do Maranhão tinha o seu ponto de vista, que era manter os lançamentos de abril de 1934 e a Associação Comercial do Maranhão queria pagar os impostos na fórma lançada em janeiro de 1934.

«O dr. Fausto de Freitas e Castro, e tudando a questão, sugeriu o pagamento do imposto de industrias e profissões de acordo com o lançamento de 1933, alvitre que foi aceito pela Associação Comercial local.

«O interventor fez objeções a essa proposta, dizendo que os livros que tinham servido á arrecadação de 1933, já haviam sido devolvidos para a Capital».

Tirando os italicos que são nossos, foi isso o que publicou o «Jornal do Brasil», na sua edição de 27 de julho. Ha apenas a frisar o fato de se falar sempre na Associação Comercial do Maranhão, quando o não pagamento dos impostos, pela base de abril foi tomado pelo comercio em geral, em sessão realizada na séde daquela corporação. O resto está certo.

Não procede, porem, a alegação da Associação do Rio, quando estranha que o adendo surgido para execução da proposta Fausto fosse recusado pelo comercio maranhense. Diz essa Associação: «a Associação do Maranhão oceitou a formula mas queria que o imposto fosse cobrado de uma só vez. Não se pode compreender nem aceitar que o pagamento de um imposto correspondente a todo o exercicio, feito de uma só vez, possa ser menos oneroso do que o pagamento do primeiro semestre de acordo com o lançamento de 1934 e o reajustamento, na base do lançamento de 1933, no segundo semestre».

Ora, isso que lá foi dito não representa a verdade. A Associação do Maranhão, de quem aliás não temos procuração para fazer a defeza mas em cuja atitude só achamos motivo para aplausos, não queria que o imposto fosse cobrado de uma só vez. Auscultando a classe, ela propoz á sua congenere do Rio essa formula, pedindo lhe que a discutisse com o sr. Interventor.

Razões de sobra tinha para assim fazer, pois fôra consultada a respeito da modificação que se pretendia realizar. Se a Associação do Rio, em vez de consultar a nossa sobre o adendo, houvesse, desde o principio, declarado que já liquidára a questão com a aprovação da referida modificação, então sim, não haveria cabimento para a contraproposta enviada pelo nosso comercio. Uma vez, porem, que consultou a classe comercial do Maranhão sobre o assunto, ninguem poderá negar que esta tinha o direito de se externar a respeito do mesmo, aceitando-o ou recusando-o, como o fez.

Por outro lado, nunca se declarou que o pagamento do imposto, feito de uma só vez, não fosse oneroso. Atendendo, porem que eram os proprios interessados que assim desejavam liquidar o incidente, esse argumento não procede. Como compreender, diante da aquiescencia dos contribuintes, que o governo tenha mais interesses que eles proprios? Seria querer parecer mais realista que o proprio Rei, levar-se em conta tal argumento.

Outros pontos ha ainda na referida nota sobre os quais prometemos voltar breve. Queremos, no entanto, destacar um outro que está em franca incoerencia com os telegramas da Associação do Rio. E este é o seguinte:

Em uma das reuniões aqui no Maranhão realizada, foi lido um telegrama, do dr. Fausto Castro, no qual esse ilustre patricio assim se expressava:

«Solicitado pela Associação o sr. Interventor aquiesceu em continuar a discussão do caso dos impostos».

Na reunião de 25, porém, a propria Associação declara, segundo o noticiarista do «Jornal do Brasil» ser «digna de realce a conduta do Interventor do Maranhão que veiu ao Rio e procurou a Associação para tratar do assunto».

Ha ou não profunda divergencia em tudo isso? Como julgar, portanto, sem censuras a atuação da Associação do Rio, em tudo o que se relaciona com o caso dos impostos, na ultima fase, ha pouco desenrolada na Capital Federal?

Essas as perguntas que, naturalmente, somos obrigados a fazer, diante da disparidade dos documentos trazidos ao conhecimento publico.

Não visamos nenhuma intenção oculta ao traçarmos estas linhas mas tão somente orientar a opinião publica sobre o assunto, habilitando-a a julgar de que lado está a razão.

Belota, salvé!

Pafuncio Ribas

Li o seu bilhete, e conclui que você, Belota, quis dar uma «bilotada» na minha cabeça. Deixar-me, em resumo, «grog».

Quanta perversidade!

Você acha, então, que estou «acanhado» com a propaganda que fiz do homem?

Olhe, escute: no meu sertão, conheci dois matutinhos, terriveis inimigos das rolinhas «sangue de boi», e cujo divertimento predileto consistia em «caçar» as pobres avesitas.

Mal surgia, risonho, um sol dominguesco, os dois, Juca e Paulino, lá se iam, rumo dos baixões, armar as «arapucas».

Você sabe, Belota, o que é «arapuca»?

Dia de S. Antonio, os dois, já tarde, quasi á hora do sol-posto, estavam ainda dentro do mato piando.

Era que Juquinha já caçara uma porção de rolinhas, mas o Paulino, menos felis, estava perdendo a zero.

—Vamos, Paulino.

—Vou nada... cala a bôca!

Uma linda juriti, aproximara-se da arapuca do Paulino e este, numa torcida louca, para não perder o dia, pôs as mãos para o Ceu:

—Meu Santo Antonio! Se eu pegar aquela juriti, comprarei uma vela para o oratorio.

Mal terminava o Paulino a prece ligeira, a pobre juriti debatia-se, assustada, prêsa na armadilha terrivel.

Que alegria!

Paulino pegou-a cuidadosamente e estava a alisar-lhe as penas macias, aveludadas, quando o Juca sentenciou:

—Agora, Paulino, você tem que comprar a vela para Santo Antonio.

—Queria, não? Santo Antonio que se lixe... hen-hen!

Debatendo-se, rapida, a juriti ganha, ligeira, a liberdade, cortando, num vôo lindo, o espaço.

Juquinha dispara uma gargalhada.

E o Paulino, beicinho de choro:

—Olá, Santo Antonio! A gente não póde nem «brincar» com ele.

. . .

—Então, Belota, eu não posso nem brincar?

Eu estava era brincando, Belota!

Você pensou que eu estivesse falando sério?

Ora, Belota!

Bernardo de Freitas Bicca

✝ Crispiano Silva e familia tendo de mandar celebrar uma missa em intenção á alma de BERNARDO DE FREITAS BICCA, convidam a todos os amigos do extinto, a assistirem esse ato religioso, no dia 2 de Agosto, ás 6 horas da manhã, na capela do Hospital Português.